

- 01 Família Cullen, Berny, Glenn e Gisela com a “westie” Candy e o leão-da-rodésia Zulu
- 02 O edifício junto à casa principal, equipado com spa, piscina e um estúdio para arrendar
- 03 Os quartos na casa principal têm vista para um monte alentejano sem um único obstáculo
- 04 As refeições são preparadas com produtos da região. Alguns vêm da horta da própria casa
- 05 No Paraíso Escondido há uma série de espaços com aproveitamentos diferentes

D.R.



01



COSTA VICENTINA / Descobrimos o “paraíso escondido” nos montes alentejanos

Há turismo e turismo. Sítios para ficar e sítios para gostar. **Augusto Freitas de Sousa** admite que este tenha as valências de outros locais, mas uma delas é particular: um casal, uma filha, dois cães e uma forma especial de receber os convidados

Berny Serrão percebeu que os seus amigos, convidados para passar uns dias em sua casa, em Casa Nova da Cruz, São Teotónio, Odemira, não arredavam pé. Chegavam, lembra, “e ficavam os dias todos sem sair para lado nenhum”. Se Berny, o marido, Glenn, e a filha, Gisela, sabiam receber tão bem, porque não transformar o monte alentejano que compraram em 2002 num empreendimento de turismo rural “de charme”, com capacidade para receber bem e proporcionar aos visitantes uma experiência inolvidável? E assim foi. Desde Novembro deste ano a casa passou a chamar-se Paraíso Escondido, num monte difícil de encontrar mas com uma privacidade que justifica a designação.

Berny Serrão nasceu em Moçambique há 44 anos e Glenn Cullen na Austrália há 54. Conheceram-se na África do Sul. Berny era trader de petróleo, Glenn trabalhava em publicidade e acabaram por juntar as vidas com sede no Reino Uni-

02



03



04



do. Tiveram tempo para que a filha, Gisela Serrão Cullen, nascesse em Londres e zarparam para uma nova vida em Singapura. Ele sempre na publicidade, ela com formação em design gráfico, acabou por abrir uma empresa de decoração de interiores e “styling”.

Três anos em Singapura chegaram para que a saudade da paisagem africana falasse mais alto. O Alentejo surgiu como a sua “África roubada”, a paisagem a perder de vista feita de colinas, céus limpos e noites estreladas.

Glenn conseguiu um emprego na Rússia e Berny trabalhava em Lisboa no programa televisivo “Dr. White” e “Doutor, Preciso de Ajuda”, mas o Alentejo e a propriedade lembraram-lhe que deveria dar à filha a mesma possibilidade que teve com os seus pais, madeirense e transmontana, em Moçambique: a experiência de liberdade.

Foram dez anos de obras, legalizações, alterações, burocracias que só este ano tiveram um fim. Mas hoje a suíte Erva Príncipe, os quartos Tília, Malvas, Horte-



05

lã-Pimenta e Lúcia-Lima abrem as portas a uma experiência de tranquilidade, sossego e interação com a natureza, só possível nalguns locais do litoral alentejano. É ainda possível alugar um estúdio numa construção junto da casa principal.

O spa, com massagens tailandesas, os workshops de gastronomia, as piscinas e, dentro de meses, dois bungalows, ou o mero usufruto de espaços com características diferentes, fazem do Paraíso Escondido um local onde o conceito de

“tratamento personalizado” poderia ter sido inventado.

Os menus de pequeno-almoço e jantar são baseados no conceito “farm to table”, com o recurso a produtos locais e vegetais e fruta da época proveniente do que se cultiva no Paraíso Escondido.

Num destes fins-de-semana, Chico Tigre, um dos trabalhadores que ajudaram a construir o espaço, mostrou aos convidados como preparava um javali. Nos dias anteriores participou numa montada. O javali já chegou ao Paraíso Escondido temperado. Explicou que a carne esteve um dia em água para perder o excesso de sangue. O sabor adocicado também precisava de ser contrariado: um galho de esteva, pouca cebola e não pôr em vinha de alhos. O almoço começou a ser servido cerca das 15h30, mas os convivas só saíram da mesa por volta da 1h45.



O “Paraíso Escondido” pratica preços entre os 125 e os 150 euros, com pequeno-almoço